

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E O OLHAR PARA OS ESPAÇOS ESCOLARES

VARGAS, Simara¹

ROTHER, Janice²

RAFFAELLI, Alexandra F.³

Palavras-chave: Gestão democrática; espaços escolares; organizações.

1 INTRODUÇÃO

O Presente projeto realizado a partir de pesquisa bibliográfica e a campo em uma instituição pública, busca significar o termo “gestão democrática”, sua importância nas escolas e também sua efetivação nas mesmas, enfatizando se ela ocorre na prática ou se fica apenas na fala, na teoria.

O diretor/gestor precisa ligar e unir com qualidade e competência didática pedagógica, administrativa e financeira, tanto os componentes quanto as vigências necessárias da mesma. Mediando assim a todas sem deixar de lado ou prejudicar nenhuma, pois é esse triângulo indispensável que embasa o “ser” pleno da escola, e nenhum tem mais valor ou importância que a outra, é cada uma única e essencial para formação e bom andamento do todo.

É notável que a decisão final perpassa o gestor, no entanto, não cabe somente a ele tomar as decisões, mas sim com a participação de toda a equipe pedagógica escolar, bem como as famílias. Caso isso não ocorra, automaticamente, a gestão não se torna democrática.

A partir disso, espera-se um maior empenho, no qual se consiga relacionar teoria e prática, para poder estar aberto a novos tempos, as novas gerações, as quais com certeza exigirão postura, ética e práticas pedagógicas inovadoras.

1 Aluna do Curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapiranga.

2 Aluna do Curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapiranga.

3 Professora (Orientadora) do Curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapiranga.

2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

Considerando o papel primordial do gestor em instituições de ensino percebe-se a importância de construir um projeto de forma coletiva com a participação da comunidade. A gestão tem influência e reflete no contexto escolar e familiar, precisamos olhar para esse espaço e nos permitir refletir toda ação que nela acontece.

Entende-se como uma necessidade o estudo dessa área com o intuito de compreender sua amplitude considerando a sua importância para a melhoria da qualidade do ensino bem como a forma justa do sistema de escolha do novo gestor.

Desta forma, é imprescindível refletir a visão do gestor para o espaço escolar que reflete a imagem de quem é e o que faz; o gestor perante a educação precisa estar aberto para discutir os espaços, uma vez que se sabe que eles interferem diretamente na qualidade de ensino.

3 BREVE REFERENCIAL TEÓRICO

A “Gestão da Educação” vem sendo um tema [...] de vital importância no âmbito escolar, independente da rede a qual a escola pertence, sendo ela estadual municipal e/ou particular (BUSS, 2008, p. 17). Segundo pesquisas etimológicas, para Freire (2002) o termo gestão vem do verbo latino “gestio”, conforme Buss (2008, p. 18): “gestio” vem de “gerere” que significa fazer, exercer, executar, administrar, ou seja, é o ato de gerir projetos. Projeto este se predomina como “lançar-se para frente” por um futuro dissemelhante (GADOTTI, 2001, p. 37). Campos, (2010, p. 82) alega que: projeto “[...] é uma espécie de carta de navegação em que se constrói uma rota da sua missão, dos seus objetivos, das suas diretrizes e das suas ações a serem realizadas para atingir metas pretendidas”.

O sistema de escolhas nos Municípios e Estados brasileiros se instauram em quatro categorias nas quais consideram “nomeação, concurso, eleição e esquemas mistos” (GADOTTI, 2001, p. 93). Por nomeação, entende-se quando o corpo docente é sugerido pelo governo ou pelo prefeito sendo conhecido como uma forma de confiança pela parte política. No entanto acreditamos que de maneira nenhuma a escolha do gestor deveria acontecer por nomeação e sim por eleição, pois o partido político não determina seu conhecimento, caráter, competência, humanidade, simplicidade e acima de tudo ter a capacidade e delicadeza nas mediações necessárias; habilidades estas indispensáveis para um líder com tamanha

responsabilidade. Segundo Hora (2009) As principais características consideradas necessárias ao diretor são abertura, paciência, honestidade, interesse, autenticidade e segurança.

Sem jamais generalizar, pois também não significa que um gestor nomeado não cumprirá com qualidade suas obrigações. No entanto, percebe-se, através de inúmeros fatores, vários gestores deixando a desejar em suas atribuições, ou mesmo não dando conta delas, vindo assim a prejudicar e muito toda a comunidade escolar e consequentemente a sociedade em geral. Contudo, são muitas as instituições as quais a própria comunidade cobra do gestor resultados plausíveis.

Conforme HORA:

a postura do diretor, necessária na gestão democrática que inclui a participação da comunidade, é caracterizada pela própria comunidade, que sabe exigir comportamentos, atitudes e habilidades, estabelecendo claramente o papel a ser desempenhado por ele, de forma a garantir credibilidade a seu trabalho. (HORA, 2009, p. 116).

A unidade escolar reflete na sociedade e vice-versa, por isso deveria ocorrer uma parceria entre ambas, uma interação profunda e fundamental de partilha e equilíbrio de responsabilidades, mas nem sempre acontece e em consequência ocorrem reflexos nada positivos. Conforme Freire (2002) “Nem sempre é fácil, mas compete às equipes gestoras pensar e desenvolver estratégias para motivar as pessoas a participarem da vida da escola”, a propósito, necessita compartilhar os ciclos da unidade quando as decisões que compromete a vida de seus educandos. Na opinião de Gadotti (2001, p. 34) “[...] ao se eleger um diretor da escola, o que se está elegendo é um projeto para a escola” plano este, que trará mudanças efetivas na sua forma de visão de mundo.

Começa-se a introduzir no currículo, toda uma série de convivialidade do trabalho da equipe local, como exemplifica Luck (2011) no seu livro Gestão educacional: uma questão paradigma:

[...] o desempenho de uma equipe depende da capacidade de seus membros de trabalharem em conjunto e solidariamente, mobilizando reciprocamente a intercomplementaridade de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, com vistas à realização de responsabilidades comuns. Sem estas condições, de pouco adiantaria o talento de pessoas nelas atuantes, uma vez que pessoas talentosas nem sempre formam pessoas talentosas. Por outro lado, a mobilização e o desenvolvimento dessa capacidade dependem da capacidade de liderança de seus gestores. (LUCK, 2011, p. 97)

O gestor que se diz democrático não deve, nem pode, abraçar as causas da escola sozinho, as decisões devem ser tomadas juntamente com todo o grupo escolar e principalmente com o corpo docente. A autora Hora (2009) destaca, segundo suas pesquisas, que: “[...] à questão de liderança que deve ter o diretor da escola, como elemento fundamental

na elaboração do processo participativo dentro da escola e com a comunidade” (HORA,2009, p. 116).

No ponto de vista de Freire (2002), não há a possibilidade de um gestor administrador solucionar individualmente todos os problemas e questões relativas à sua escola e para a sua organização ter sucesso é necessário que os diretores busquem o conhecimento específico e experiência dos seus companheiros de trabalho. Como também descrito por Luck (2011) há a existência de vários trabalhos com suas ações específicas, cabe ao gestor ter um olhar do todo, pensando nas possibilidades que cada espaço pode oferecer.

O Gestor, através de sua liderança, é a pessoa que tem uma grande influência na definição daquilo que se faz ou deixa de fazer, bem como, neste espaço se considera em uma construção social e histórica de formação plena do estudante cidadão, autônomo e ético, pronto para viver em sociedade. Conforme Campos (2010), possivelmente, o mais difícil para o gestor será encontrar o equilíbrio, considerando as forças oponentes do mercado, que dizem das exigências requeridas e atuais na concorrência da dimensão ética que situa o campo da formação humana.

Além de atribuições para uma educação que abrange o caminho do sucesso, o gestor precisa evoluir em seu lado humano para que reaja de fato, não perdendo a magia do diálogo, ou seja, saber ouvir antes de ordenar momentâneas ações dos alunos; e “além das habilidades técnicas deve ter sensibilidade às questões e necessidades humanas” (BUSS, 2008, p. 36) e de acordo com Freire (2002) o administrador escolar tem um papel fundamental na escola, pois é o principal responsável pelo desenvolvimento de todas as atividades a serem realizadas no âmbito escolar. Daí pode-se afirmar que o gestor, antes de ser um administrador, deve ser um educador mais ainda, um educador por excelência.

Cabe aqui ressaltar também que muitas são as escolas das quais o diretor afirma realizar gestão democrática, no entanto não passa mesmo de dizeres e afirmações, pois ao analisar de perto, percebem-se ações que nunca saem do papel. Afirma gestar democraticamente, mas seus professores não possuem voz e muito menos vez, os materiais pedagógicos são simplesmente adquiridos e disponibilizados e os espaços não são pensados no coletivo.

Não teria como falar de gestão democrática sem consultar o Projeto Político Pedagógico (PPP), aonde são descritos todo o referencial histórico, os objetivos, suas metas, sonhos e as melhorias que desejam alcançar, que se for democrático devem ser construídas com todo o corpo docente.

Considerando a vital importância dessa consulta para descrever a sua organização pedagógica e as suas compatibilidades com as Leis da Educação no país e município, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Estatuto das Crianças e Adolescentes (ECA). Que fundamentam o direito de todos os educandos a permanência com qualidade na escola.

Desta forma, o gestor precisa da experiência democrática para que sua equipe e seus alunos constroem-se através da aprendizagem. A escola como um todo precisa ser pensada, do menor espaço as mais amplas instalações tudo precisa passar pela experiência pedagógica, para que a mediação aconteça e que os alunos se emancipem em suas ações.

4 A PROPOSTA METODOLÓGICA

Além de recorrer ao (PPP), procura-se dialogar com um gestor, a sua caminhada e experiência até este cargo bem como analisar sua visão e atitude democrática diante da escola representada.

Em se tratando da entrevista, analisar e comparar com as teorias propostas neste projeto. Dessa forma, pode-se dizer que a educação é uma prática e que ocorre no social de diversos espaços dentre os quais se destacam: a família, o clube, a igreja, o parque, a escola. A educação que se desenvolve na escola é chamada de educação escolar e ela é o local, por excelência, onde o processo educativo é sistematizado e organizadamente desenvolvido.

5 CONSIDERAÇÕES

A gestão democrática pode melhorar o ensino e a estrutura de uma escola. Para isto, é essencial a participação e a convivialidade no ambiente escolar para avaliar os projetos respeitando às diferenças, aprendendo a escutar e conciliar as opiniões. A proposta pedagógica na gestão democrática deve ser de acordo com a realidade da escola e não é de responsabilidade somente do diretor, sua elaboração deve ser coletiva, pois o projeto pedagógico é um processo contínuo.

Os espaços escolares passam a servir para uma melhor aprendizagem no momento em que a gestão oportuniza esse olhar a todos que estão envolvidos na educação. A aprendizagem se dá no momento de convívio, mediação de conhecimento e diferentes experiências que só irão acontecer se o ambiente pedagógico convidar o aluno para que esse interaja no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BUSS, RosineteBloemerPicker. **Gestão escolar.** Indaial: Asselvi, 2008.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência.** São Paulo: Paulinas, 2010.

GADOTTI, Moacir; Romão, José E. (Orgs). **Autonomia da escola:** princípios e propostas. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCK, Heloisa. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática. 8º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, Escola Municipal Integral Esperança, 2009.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola.** 15º ed. Campinas, SP: Papirus.

FREIRE, Cléia Brito; FREITAS, YlbiaBegot da Silva. **O gestor escolar:** Ator de uma Gestão Democrática Participativa na Escola Pública. Trabalho de conclusão de curso. UNAMA. Belém – Pará; 2002.